

Colonização: economia e sociedade açucareira e administração colonial

- 1) Mercantilismo – é a política econômica que irá prevalecer dos séc. XV ao XVIII , e sua principal finalidade é promover o fortalecimento e enriquecimento das metrópoles européias.

Características:: metalismo (acumulação de metal precioso), intervenção do Estado na economia, protecionismo e balança comercial favorável (+ exportações e – importações). Como todas as nações da Europa queriam utilizar-se deste esquema a grande saída é a colonização.

- 2) Colonização – a metrópole irá explorar as suas colônias, sendo que essas colônias mandariam matérias primas e comprariam manufaturas e escravos da metrópole. A colônia só pode comercializar com a metrópole (Pacto Colonial)
- 3) Período Pré-Colonial (1500-1530) – Nesse período Portugal não se interessa pela colonização do Brasil, pois, aqui aparentemente nada existia e a sua grande fonte de riqueza era o comércio de especiarias das Índias. Para o Brasil foram mandadas algumas expedições exploradoras (comprovar a existência de riquezas) e guarda-costas (policiar a costa do Brasil. A única atividade comercial existente entre Br/Port., era a exploração de Pau-Brasil. Essa atividade não necessitou a imediata colonização do Brasil, já que, os índios cortavam, armazenavam e colocavam essa madeira dentro dos navios portugueses através do escambo (troca).
- 4) Início da Colonização – em 1530 Portugal envia Martin Afonso de Souza em uma expedição colonizadora devido a: crise no comércio com as Índias, queria encontrar metais preciosos (espanhóis encontraram no México e no Peru) e medo de perder as novas terras.(invasões francesas)
- 5) Economia Açucareira – No Brasil a colonização se inicia com a plantação de cana-de-açúcar, já que os portugueses tinham experiência, o produto tinha alto valor de comércio, o solo e o clima do Brasil eram excelentes. O capital para tal empreitada seria o holandês, eles financiariam a compra dos engenhos, fariam o transporte, refino e a distribuição no mercado europeu.

A estrutura da produção é organizada nos moldes do plantation (monocultura, latifúndio, mão-de-obra escrava, e produção para o mercado externo). A unidade de produção é o engenho que é composto de: casa grande, senzala, capela e o engenho. Em cada unidade além de produzir açúcar era também cultivado o fumo e produzido a aguardente para posterior troca com senhores de escravos. A mão de obra escolhida foi a escrava devido aos seguintes motivos: Portugal não tinha população suficiente além destes não quererem ser colonos, os índios resistiram de todos os modos e o tráfico negreiro proporcionava excelentes lucros para Portugal e assim foi introduzido o trabalho escravo no Brasil. Esses escravos africanos pertenciam aos grupos bantos e sudaneses.

- 6) Sociedade Açucareira – rural e escravista, composta por 2 grupos sociais: srs. de engenho e escravos. A sociedade é aristocratizada e patriarcal, todo o poder encontra-se na mão da minoria branca e proprietária. Já os escravos não tinham nenhum privilégio, faziam o trabalho produtivo e o doméstico, eram tratados como objeto, tinham média de vida muito pequena e lutaram de todos os modos pela sua liberdade (homicídios, suicídios, quilombos, etc...)
- 7) Administração Colonial – A partir da colonização brasileira por volta de 1530, Portugal resolve implantar no Brasil o sistema de Capitânicas Hereditárias, já que possuíam experiência nas ilhas do Atlântico, e também para atrair moradores e assim previr-se contra os ataques estrangeiros. Portugal adota esse sistema porque não tinha dinheiro suficiente para promover sozinho a colonização. As pessoas que recebiam as terras aqui no Brasil, deveriam habitá-las e iniciar a produção com seus próprios recursos, além de dividir as capitânicas em lotes (sesmarias). Os documentos que regulamentavam as capitânicas eram a carta de doação (concessão de terra) e o foral (direitos e deveres). Inicialmente o Brasil foi dividido em 15 capitânicas para 12 donatários. Apenas 2 capitânicas prosperaram (Pernambuco e S. Vicente) devido a falta de recursos dos donatários, desinteresse, ataques, comunicação e porque o sistema era descentralizado (cada donatário fazia o que bem entendia). O resulta desse fracasso é que em 1548 Portugal cria o Governo Geral com sede em Salvador (Bahia), e recebia o auxílio do ouvidor-mor(juiz), provedor-mor(finanças) e do capitão-mor(segurança). O poder local é exercido pela Câmara Municipal, sendo esta o órgão mais importante da administração, e nela exerciam o poder os homens bons(srs de engenho).